



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA**

INÊS CORREIA LIMA NASCIMENTO

**MULHERES IDOSAS NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS (EJAI): LEITURA ENQUANTO DISPOSITIVO
PARA EMANCIPAÇÃO E RE(CONSTRUÇÃO) DA TRAJETÓRIA DE
VIDA**

Salvador
2025

INÊS CORREIA LIMA NASCIMENTO

**MULHERES IDOSAS NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E
IDOSAS (EJAI):LEITURA ENQUANTO DISPOSITIVO PARA EMANCIPAÇÃO
E RE (CONSTRUÇÃO) DA TRAJETÓRIA DE VIDA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dra Sandra Maria Marinho Siqueira.

Salvador
2025

INÊS CORREIA LIMA NASCIMENTO

MULHERES IDOSAS NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS (EJAI):LEITURA ENQUANTO DISPOSITIVO PARA EMANCIPAÇÃO E RE (CONSTRUÇÃO) DA TRAJETÓRIA DE VIDA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção da Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em _____ de Fevereiro de 2025

Banca Avaliadora

Dra. Sandra Maria Marinho Siqueira, Prof^a. (Orientadora)

Dra. Gilvanice Barbosa da Silva Musial (Banca Avaliadora)

Dra. Rejane de Oliveira Alves (Banca Avaliadora)

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha espiritualidade, orixás, guias e mentores, por tudo, pois, sem eles, não sou nada e ninguém, pela força que me deram nos momentos de alegria, conquistas, vitórias, principalmente nos momentos mais difíceis da minha caminhada. Ao meu amado, companheiro Sergio França, que vem contribuindo no meu progresso educacional, pessoal e espiritual, me incentivando, apoiando, sendo paciente e amoroso. Em memória, agradeço a minha amada falecida avó materna, Inês Almeida Lima, meu exemplo de mulher, pessoa, superação em uma sociedade infelizmente que é machista, sexista, preconceituosa, ela venceu. Aos meus familiares em geral que colaboraram, torceram pela minha formação. Aos professores da FACED, meu sincero agradecimento, em especial a Professora, Dr^a Sandra Maria Marinho Siqueira com sua genialidade, paciência, orientou-me e me conduziu aos caminhos da EJA, com carinho, dedicação e profissionalismo. Agradeço a banca examinadora, as professoras Gilvanice e Rejane, que contribuíram com a análise da pesquisa.

RESUMO

A presente monografia é assentada nos estudos e pesquisas, e nas experiências de estágio escolar, como parte do processo formativo no curso de Pedagogia na Faced - UFBA e se debruçou na análise sobre as mulheres idosas que estão na modalidade EJAI - Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas que encontraram na leitura a oportunidade de melhorar de alguma forma suas vidas, visando a emancipação. A questão problematizadora foi a seguinte: *A mulher idosa, aprendendo a ler, garante a sua emancipação perante a sociedade?*. E por objetivo geral, analisar a situação das mulheres idosas na sociedade e as possibilidades de inserção como uma mulher emancipada, por meio do acesso a lectoescrita. Os objetivos específicos são: refletir criticamente sobre o Estatuto da Pessoa Idosa, apontar os desdobramentos da apropriação da leitura nas ações do cotidiano dessas mulheres idosas. Tendo como base teórica fundamentada nas obras de Paulo Freire (2001), Gadotti (1997) Magda Soares (2010), José Leôncio Soares (2010; 2011) e outros que, no decorrer da pesquisa contribuíram para enriquecer o texto. Neste trabalho foi considerado as adversidades, as aprendizagens que estas mulheres enfrentam e/ou enfrentaram em seus processos de aprendizagem, nas relações com a sociedade, dentre suas particularidades, individualidade, seus caminhos perante os estudos, e o significado de retomar os processos escolares na EJA, as políticas públicas no Brasil, que garantem e acrescentam os direitos aos idosos. Pois ao aprender ler e a escrever, elas irão ter outra percepção das suas realidades, descobrindo novas experiências, agregando às suas concepções e vivências. Um processo de aprendizagem que não é fácil, porém, a esperança se encontra dentro de cada uma das educandas as quais conheci na Escola Saber Divino na qual estagiei.

Palavras-chave: Leitura, Mulheres Idosas, EJAI, Emancipação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AJAI	Atendimentos de Jovens Adultos e Idosos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EJAI	Educação de Jovens Adultos e idosos
CEPLAR	Campanha de Educação Popular da Paraíba
CNBB	Conferência Nacional de Bispos do Brasil
CNDI	Conselho Nacional dos Direitos do Idoso
CPC	Centro Popular de Cultura
FACED	Faculdade de Educação
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEB	Movimento de Educação de Base
MSD	Merck Sharp & Dohme
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PNE	Plano Nacional de Educação
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SECERN	Serviço Cooperativo de Educação do Rio Grande do Norte
SEC/UR	Serviço de extensão Cultural da Universidade do Recife
UE	Unidade de Ensino
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNE	União Nacional dos Estudantes
USP	Universidade de São Paulo

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Transição demográfica.....	18
Figura 2 - Crescimento da População Idosa no Brasil	288
Figura 3 - Processo de Envelhecimento da População	299

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	8
2.	ENVELHECIMENTO.....	12
2.1	O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	13
2.2	A PESSOAIOSA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA DEMOGRAFIA E DA PROJEÇÃO DE GRUPOS ETÁRIOS	14
2.2.1	Envelhecimento da População e a Educação de Idosos	16
2.3	IMPLICAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS	17
3.	PRINCIPAIS CONCEITOS REFERENTES A PESSOA IDOSA E À EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS NO BRASIL.....	20
3.1	A PESSOA IDOSA NA SOCIEDADE CAPITALISTA	20
3.2	A PESSOA IDOSA NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	23
4.	O ESTATUTO DA PESSOA IDOSA.....	26
4.1	OBJETIVOS E CONTEÚDO DO ESTATUTO.....	26
4.1.1	Desafios do Estatuto da Pessoa Idosa.....	27
4.1.2	Origem e Contexto	27
4.2	SANÇÃO DA LEI nº 10.741/2003.....	30
5.	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) BREVE RESUMO DA VISÃO DE PAULO FREIRE, MAGDA SOARES E JOSÉ LEÔNICO SOARES	33
5.1	A EDUCAÇÃO E O ENVELHECIMENTO: REFLEXÕES DE PAULO FREIRE.....	33
5.2	EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL SEGUNDO PAULO FREIRE	34
5.3	A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E IDOSAS NA PERSPECTIVA DE MAGDA SOARES.....	34
5.4	JOSÉ LEÔNICO SOARES: A INCLUSÃO SOCIAL E A EDUCAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS	35
6.	A EJA NO BRASIL, UM BREVE HISTÓRICO	36
6.1	ORIGENS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	36
6.2	INCLUSÃO DAS PESSOAS IDOSAS NA EJA	36
6.3	EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS- EJAI.....	37
7.	FREIRE EM ANGICOS, CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE	

7.1	NASCE O CONVITE, ANGICO.....	40
7.2	AS METODOLOGIAS PARA ALFABETIZAR UTILIZADAS EM ANGICOS	42
8.	A MULHER IDOSA E A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA LEITURA.....	44
8.1	CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA PARA MULHER IDOSA: Fortalecimento da Identidade e Autonomia.....	45
8.2	EXEMPLOS PRÁTICOS	46
9	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DEPOIMENTOS DE EDUCANDAS DA ESCOLA SABERES DIVINO	48
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	54

1. INTRODUÇÃO

Ser uma pessoa Idosa no Brasil tem sido difícil, principalmente quando nos referimos ao gênero feminino. Isto significa ter como principal obstáculo uma cultura contaminada por um conceito ultrapassado que inutiliza e incapacita as pessoas que atingem a melhor idade, ainda que haja mudança na estrutura etária da população, destacando que a população idosa do país está envelhecendo com maior qualidade, e, portanto, vem influenciando na economia. Mas mesmo com pesquisas que demonstram a capacidade produtiva das pessoas idosas, o preconceito ainda as impede de serem reconhecidas como parte produtiva e ativa da população brasileira.

Percebe-se que o envelhecimento populacional do Brasil ocorre em razão de alguns aspectos: aumento da expectativa de vida, diminuição da taxa de natalidade, atribuída em grande parte aos avanços da medicina, e a busca de oferecer melhores condições de vida à população em termos de moradia, saneamento básico, alimentação, transporte [...]. (Oliveira 1999, p.131)

A mulher idosa busca forças e coragem para enfrentar uma sociedade cada vez mais exigente, que visa padrões de consumo. É no retorno à sala de aulas, que algumas delas, buscam qualificação, oportunidades no mercado de trabalho e mudanças significativas no seu cotidiano. Pessoas idosas são tratadas com certa indiferença e descaso, como se fossem improdutivos, incapazes de contribuir e auxiliar tanto no seu meio familiar, como na sociedade em geral. É importante saber que envelhecer engloba alterações psicológicas, biológicas e funcionais, mas que mesmo com todas essas mudanças, também seguem a maturidade, a sabedoria adquirida ao longo da vida.

Apesar da reformulação da Constituição Brasileira de 1988, nota-se que as pessoas idosas enfrentam desigualdades sociais. Tratando de ensino público, isso é perceptível, pois as mulheres idosas, com 60 anos ou mais, são herdeiras de uma época que não havia escola para todos, não era assegurado o direito à escolarização às pessoas consideradas fora da faixa etária obrigatória prevista em lei. Somente com a Constituição de 1988 essa realidade foi paulatinamente alterada. Isso significa dizer que há uma parcela significativa da população brasileira que não tiveram a escolarização adequada, não conseguiram na sua mocidade, ter acesso a escola ou então concluir seus estudos. Por razões diversas: casamento, maternidade, o trabalho antes do tempo, para próprio sustento ou de seus familiares.

Assim, voltar a estudar para a mulher idosa, não é apenas para reconhecimento social, mas, para a continuidade de seus sonhos, para melhorias em sua caminhada profissional, pessoal, acompanhar a liturgia e os rituais religiosos e outros engajamentos sociais. A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas - EJAI, para as pessoas idosas, seria uma porta de oportunidades e a esperança de uma nova trajetória de vida e de realizações, de acordo com a professora e pesquisadora de psicologia educacional Elizabeth Stine- Morrow da Universidade de *Illinois, Urbana-Champaign*:

Estudos demonstram que atividades como a leitura ajudam a manter as funções cognitivas em idosos, proporcionando um benefício tanto para a saúde mental quanto para a socialização, o que pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida na velhice (Stine-Morrow&Morrow, 2003, p. 735).

Segundo a autora é necessário compreender que o envelhecer vem sendo gradativamente ressignificado, assim como, os benefícios da leitura e da escrita. É nesse contexto que a presente pesquisa elegeu com objeto precípua de estudo, o acesso à leitura de mulheres idosas presentes nas turmas de EJAI, ou seja, em que sentido o ***aprender a ler na fase considerada idosa contribui para a emancipação e ressignificação da trajetória dessas referidas mulheres?*** Os objetivos específicos são: refletir criticamente sobre o Estatuto da Pessoa Idosa, apontar os desdobramentos da apropriação da leitura nas ações do cotidiano dessas mulheres idosas. Tendo como base teórica fundamentada nas obras de Paulo Freire (2001), Gadotti (1997), Magda Soares (2010), José Leôncio Soares (2010; 2011) e outros que, no decorrer da pesquisa contribuíram para enriquecer o texto.

Este Trabalho de Conclusão de Curso contém informações baseadas em pesquisas bibliográficas, e também realizamos pesquisa de campo com educandas idosas da EJAI, que participaram voluntariamente de roda de conversas durante a realização do Estágio I, obrigatório para formação em Pedagogia noturno, Escola Saberes Divino, localizada no bairro Santo Antônio Além do Carmo, Salvador/BA.

As rodas de conversas eram realizadas em sala de aula, no intuito de saber o que elas esperavam da educadora estagiária de Pedagogia, e o que era interessante para elas em termos de aprendizagem, além disso, propiciou a ampliação de conhecimento sobre a individualidade de cada uma, suas vivências e experiências o que proporcionaria a adoção estratégias para

estimular o conhecimento. Entre uma conversa e outra, foi perguntado às educandas qual o motivo do retorno delas para a sala de aula, quais as expectativas delas após formadas, assim sendo, tratando-se de uma experiência, realizada em etapas distintas, com finalidade em alcançar os objetivos deste trabalho.

Utilizamos a metodologia de estudo de caso exploratório de caráter qualitativo. Para Silva (2011, p. 1-2) “a pesquisa qualitativa trabalha com universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Incluindo pesquisa bibliográfica que se baseia na investigação de referências teóricas já analisadas, e publicações escritas e eletrônicas, a exemplo de livros, artigos científicos e páginas de web sites.

Tendo em conta, que aprender a ler é um importante instrumento para vencer determinados obstáculos da sociedade, dando-lhes empoderamento, autonomia e cidadania. A transformação desse cenário resultaria no protagonismo da mulher idosa, diante de sua trajetória.

A educação e a alfabetização de adultos, especialmente de idosos, são fundamentais para garantir sua participação plena na sociedade, proporcionando não só conhecimentos, mas também a ampliação de suas possibilidades de empoderamento e socialização (Zorzi & Hoffmann, 2012, p. 45).

Considerando essa ampliação do conhecimento é que elaboramos a pergunta que guiou essa pesquisa de TCC: ***A mulher idosa, aprendendo a ler, garante a sua emancipação perante a sociedade?***

Não necessariamente, se associar a palavra emancipação com o acesso ao mercado de trabalho, essa aspirante irá se deparar com um fator limitante que é o etarismo¹, pois a sociedade mesmo na atualidade, nos impõe a idade propícia para o início ou a continuidade mercado de trabalho, no entanto, emancipação pode ser relacionada a maior autonomia; ao aprender a ler e escrever, elas estabelecem um elo com o mundo a sua volta, amplia suas conexões consigo, com o outro e se oportuniza o letramento que segundo Kleiman (2003,

¹Etarismo, idadismo ou egeísmo é o nome dado à prática discriminatória com base na idade.

p.19) é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Os resultados e reflexões desse estudo estão contidos nesta monografia, teve como objetivo identificar determinados aspectos relacionados à importância da leitura para as mulheres idosas na EJA, considerando esse processo como uma busca de oportunidades, gerando melhorias na trajetória das mesmas. Os objetivos específicos são: refletir criticamente sobre o Estatuto da Pessoa Idosa, apontar os desdobramentos da apropriação da leitura nas ações do cotidiano dessas mulheres idosas; ressaltar a importância da valorização do conhecimento adquirido facilita a aprendizagem e contextualiza a educação de pessoas idosas.

2. ENVELHECIMENTO

Nascemos e começamos o processo de envelhecimento, na infância adquirimos habilidades, na adolescência e juventude as desenvolvemos plenamente para vivermos, a fase adulta, mas todo esse processo desde o nascimento já é parte inicial de uma maturação ou envelhecimento contínuo.

"O envelhecimento é um fenômeno natural, complexo, pluridimensional, revestido por perdas e aquisições individuais e coletivas. A velhice, última etapa desse processo, não é uma cisão em relação à vida precedente, mas uma continuação da juventude, da maturidade que podem ter sido vividas de diversas maneiras."(BOBBIO, 1996, p. 25)

No final da fase adulta, nosso corpo que foi estimulado ou não, começa a dar os sinais do declínio, muitas funções corporais vão diminuindo gradualmente o Manual *Merck Sharp & Dohme*² afirma que:

"A maior parte das funções corporais tem o seu auge pouco antes dos 30 anos e, a partir desta idade, inicia-se um declínio gradual, mas constante. Entretanto, mesmo com este declínio, a maioria das funções continua adequada, porque a capacidade funcional de quase todos os órgãos é superior à requerida pelo corpo (reserva funcional)." (Manual MSD, 2004).

A velhice não chega para todos em uma mesma idade, "As pessoas não ficam "velhas" ou "envelhece" em uma idade específica. Tradicionalmente, a idade dos 65 anos foi designada como o começo da velhice. Mas a razão foi baseada na história, não na biologia" (Ibidem). É sabido que "a população idosa é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o grupo etário de 65 anos ou mais nos países desenvolvidos e 60 anos ou mais nos países em desenvolvimento" (Ibidem).

Mas realmente quando um ser humano pode ser considerado idoso? Atualmente devido essa resposta pode ser obtida de diferentes modos, por exemplo: Idade Cronológica, Idade Biológica, idade social ou idade psicológica. (Schneider, Irigaray, 2008 p.5 – p.7)

- **Idade Cronológica:** Medida pelo tempo, expressa em anos, meses ou dias. Ela representa a idade real de um indivíduo e é utilizada para diversas finalidades, como

²O Manual MSD é uma referência médica utilizada por profissionais de saúde e pelo público em geral.

classificação escolar, definição de direitos legais e critérios médicos.

- **Idade Biológica:** Nesta é observado quando o corpo envelheceu, considera-se os fatores genéticos e ambientais, diferente da idade cronológica onde o tempo é a medida, aqui observa-se o estado de saúde havendo possibilidade de ser avaliada por meio de exames de sangue, como o telomerase, para medir a idade celular.
- **Idade Social:** São observados aspectos do comportamento da pessoa em comparação com as atitudes das pessoas que estão na mesma faixa etária, A medida da idade social é composta por performances individuais de papéis sociais e envolve características como tipo de vestimenta, hábitos e linguagem, bem como respeito social por parte de outras pessoas em posição de liderança.
- **Idade Psicológica:** A pessoa é avaliada, analisando os fatores biológicos, sociais e psicológicos, muito conhecida como idade mental, reflete a maturidade cognitiva e emocional e está diretamente relacionada ao controle das emoções, a saúde mental e ao funcionamento cognitivo, memória e aprendizagem etc.

Para além das dimensões apresentadas nos tópicos acima, há a necessidade de compreender os desafios e perspectivas do envelhecimento porque é uma tendência global que tende a influenciar a economia mundial.

2.1 O Envelhecimento da População: Desafios e Perspectivas.

O envelhecimento da população é um fenômeno global que tem se intensificado nas últimas décadas devido ao aumento da expectativa de vida e à redução das taxas de natalidade, estudos realizados pela Organização das Nações Unidas (ONU), acusam que a proporção de pessoas com 60 anos ou mais deve dobrar até 2050, alcançando cerca de 2,1 bilhões de indivíduos (*United Nations, 2020*).

Esse processo traz desafios significativos para as políticas públicas, especialmente nas áreas de saúde, previdência e assistência social. De acordo com informações divulgadas pelo

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Brasil enfrentará um aumento expressivo na demanda por serviços de saúde e suporte para pessoas idosas, o que requer reformas estruturais urgentes (IPEA, 2019).

Outro aspecto relevante é o impacto econômico do envelhecimento populacional. Conforme apontado pelo Banco Mundial (2021), países com uma população idosa crescente podem sofrer uma redução na mão de obra ativa e na produtividade, exigindo estratégias para manter a sustentabilidade dos sistemas previdenciários. Isso exige também uma mudança urgente na mentalidade do mercado de trabalho, e da sociedade, validando a capacidade e valor da pessoa idosa enquanto ser integrado e ativo em todas as relações sociais incluindo a mão de obra desse público.

Apesar dos desafios, o envelhecimento também representa uma oportunidade para o desenvolvimento de novas políticas e inovações no setor de saúde e bem-estar. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), investimentos em envelhecimento ativo e saudável podem melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas e reduzir os custos dos sistemas de saúde (WHO, 2021).

Diante desse cenário, é fundamental que governos, sociedade civil e setor privado atuem de maneira integrada para criar soluções sustentáveis que garantam uma velhice digna e produtiva para as futuras gerações. Foi uma importante conquista a aprovação do Estatuto da Pessoa Idosa, em 01 de Outubro de 2003, para proteger e assegurar os direitos desse público vulnerável e carente de políticas públicas.

2.2 A Pessoa Idosa no Brasil: Uma Análise da Demografia e da Projeção de Grupos Etários

No Brasil, a pessoa é considerada idosa quando atinge 60 anos de idade. A proporção de indivíduos nesse grupo etário tem crescido nas últimas décadas, o que é um reflexo tanto de alterações estruturais na sociedade e da saúde pública quanto de qualidade de vida e atendimento médico.

Em 2023, ultrapassou a marca de 15,6% de idosos na população, conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Este percentual superou pela primeira vez a proporção de indivíduos com idades entre 15 a 24 anos, que representam 14,8% da população brasileira. De acordo com o instituto, essa mudança demográfica reflete a crescente longevidade da população brasileira, esse fenômeno tem sido observado em muitos outros países em desenvolvimento.

Um dos aspectos mais visíveis desta transição é o envelhecimento da população. De fato, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o estudo demográfico dos grupos etários na população brasileira confirma que a população idosa só vai crescer cada vez mais. Em outras palavras, entre 2000 e 2070, a porcentagem de jovens e adultos tem vindo a diminuir lentamente. Em última análise, tal como já foi referido, a diminuição da taxa de natalidade, a insegurança pública e o envelhecimento populacional estão a ocorrer devido ao aumento da expectativa de vida.

Conforme as pesquisas realizadas pelo IBGE, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais tende a aumentar consideravelmente nas próximas décadas, essa análise detalhada mostrou que em 2000, os idosos representavam cerca de 8% da população brasileira, enquanto em 2023 essa porcentagem já havia atingido 15,6%. Para as próximas décadas, estima-se que, em 2070, os idosos representarão mais de 30% da população total do Brasil, o que representa um aumento expressivo do número de pessoas em idade avançada.

É necessário ressaltar que esse fator não é brasileiro, mas é uma parte integral do processo de envelhecimento da população do nosso planeta. Segundo a revisão do *WorldReport on Ageing and Health*³, até 2015, a crescente população da melhor idade ultrapassa um bilhão de pessoas e, em 2050, chegará a quase 2 bilhões.

Vale lembrar que esse fenômeno não é exclusivo do Brasil, mas sim, parte de um processo global de envelhecimento demográfico, como observa o Relatório Mundial sobre o

³ Relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) que propõe um quadro de ação para promover o envelhecimento saudável.

Envelhecimento e a Saúde, da OMS, isso em 2015. A pesquisa destaca que, até 2050, a população mundial de pessoas na melhor idade deverá dobrar, passando de 900 milhões, para 2 bilhões de pessoas idosas no mundo.

2.2.1 Envelhecimento da População e a Educação de Idosos

O processo de envelhecimento da população brasileira e mundial é também um fenômeno cada vez mais crescente e tem impacto direto nas políticas públicas, inclusive na educação. A expectativa de vida aumenta a cada ano e, conseqüentemente, se desenvolve a população idosa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população brasileira, com 60 anos ou mais de idade, cresce de uma forma acelerada. Mais de 30 por cento da população brasileira será formada por pessoas idosas até 2030. Se o aumento desta população se deu por conta das melhorias nas condições de saúde, a política pública é obrigada a melhorar as características e qualificação profissional desta faixa etária.

Esse quesito, requer uma reflexão sobre os sistemas educacionais, para que este se prepare para atender a demanda crescente de cidadãos em fase mais avançada da vida, sem entregá-los ao esquecimento ou à exclusão, focando em inseri-los novamente como sujeito ativo e produtivo na sociedade, afinal há a estimativa de que em alguns anos teremos mais idosos, que jovens na sociedade mundial, por isso, é imprescindível a urgência em criar estratégias para que essas pessoas possam permanecer participando ativamente da sociedade por mais tempo.

A educação de idosos vai além da aprendizagem de habilidades básicas; ela é um caminho para que o idoso se reconecte com a sociedade e com sua própria identidade, permitindo-lhe não só aprender a ler e escrever, mas também resgatar um papel ativo no mundo moderno (Paulo, 2006, p. 102).

Tendo a educação o papel de atender às necessidades de uma vasta gama de pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar quando jovens, ou mesmo, de capacitar outras tantas com habilidades, torna-se extremamente relevante e necessário a ampliação de mecanismos que viabilizem a permanência desse público na sociedade atual, pois como já foi dito anteriormente, a população brasileira segue a cada dia aumentando o número de idosos enquanto diminui gradualmente a taxa de natalidade, então é preciso pensar políticas públicas

que garantam direito a educação contínua e nesse contexto a indicação de mais turmas EJAI, e que estas abranjam não só a educação inicial, mas também a educação profissional contínua e a garantia do direito a aposentadoria digna desse público, utilizando métodos e metodologias que valorizem sua história e os conhecimentos obtidos ao longo dos anos; afinal, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” Freire (2006, p.25), reforçamos que os métodos que partam do princípio de que o aprendiz é alguém que já conhece, mas que precisa de embasamento científico para o conteúdo adquirido com base no senso comum, são os mais adequados para a implementação e eficácia da aprendizagem desses jovens idosos.

2.3 Implicações Sociais e Econômicas

Com o aumento da proporção de idosos na população brasileira cresce também diversos desafios, especialmente em relação à infraestrutura social, à previdência e à saúde pública. Aumentam a demanda por cuidados de saúde especializados, aposentadoria, acesso a serviços e políticas públicas adequadas ao envelhecimento são questões cruciais, precisam ser urgentemente abordadas.

Freire (1996) destaca a importância de construir uma sociedade mais inclusiva para todas as idades, argumentando que a educação e a capacitação contínua dos idosos podem ser uma forma de promover autonomia e qualidade de vida. Em uma sociedade que envelhece a formação e o acesso a direitos fundamentais, tornam-se necessárias para garantir a dignidade e o bem-estar dos cidadãos mais velhos.

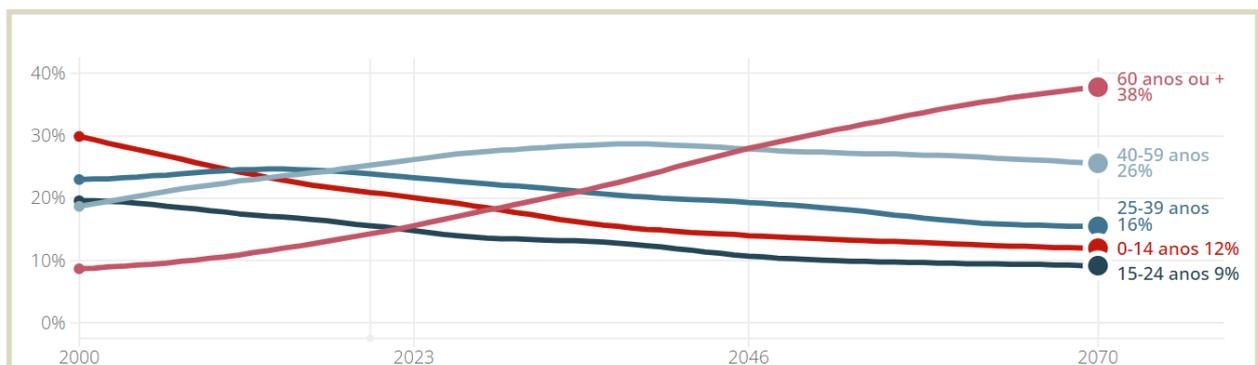
Além disso, o aumento da participação na economia e nas atividades sociais também exige adaptações nas políticas públicas, principalmente no que se refere à educação, saúde, trabalho, segurança social, a promoção de uma educação continuada e ininterrupta, para que os idosos não precisem ser incluídos, mas sim, faça parte integrada e permanente de todos os processos, englobando também os formativos, como a alfabetização, o desenvolvimento de novas habilidades, a capacitação profissional e atualizações pertinentes a sua área, afinal, na

medida em que a população envelhece torna-se essencial garantir a autonomia e integração social da pessoa idosa. Vale ressaltar:

Para que a sociedade se torne mais justa e inclusiva, é preciso garantir que a educação e a formação continuada não sejam privilégios de uma faixa etária, mas um direito de todos, especialmente da população idosa, que deve ser tratada com dignidade e respeito (Freire, 1996, p. 103).

O envelhecimento da população brasileira é um reflexo de avanços significativos na saúde pública, mas também, o aumento da mortalidade de jovens que residem nas periferias e a redução da taxa de natalidade. A educação, a acessibilidade a serviços e políticas adequadas, o empoderamento social e econômico é fundamental para garantir que a transição demográfica (Figura 1) seja acompanhada por uma maior qualidade de vida para todos.

Figura 1- Transição demográfica.



Fonte: IBGE

Os dados apresentados pelo IBGE trazem projeções sobre a população até 2070, demonstrando que, em 2046, os 60+ vão ser a maior fatia populacional do país, chegando a 28%. Em 2070, esse percentual sobe para 37,8% – ou seja, mais de 1 em cada 3 brasileiros será idoso.

Com isso, a idade média dos brasileiros, que em 2023 era de 34,8 anos, passará a ser de 51,2 anos. Segundo o IBGE, os principais motivos para esse movimento são a queda na taxa de fecundidade (número de filhos por mulher) e o aumento da expectativa de vida.

- De 2000 a 2023, o número passou de 2,32 para 1,57 filhos por mulher (o número mínimo para garantir a reposição da população é de 2,1 filho por mulher).

- A expectativa de vida (chamada esperança de vida ao nascer) subiu de 71,1 anos em 2000 para 76,4 anos em 2023, e deve chegar aos 83,9 anos em 2070.

CYPRESTE, Judite. g1 2024.

Vale ressaltar que os dados acima não é uma característica exclusiva da sociedade brasileira, essa tendência está sendo observada na população mundial, o que tem feito vários líderes mundiais, estudiosos e cientistas afirmar a necessidade de atentar para as políticas e oportunidades que garantam ao público idoso segurança, capacitação continuada, qualidade vida e preservação dos seus direitos.

3. PRINCIPAIS CONCEITOS REFERENTES A PESSOA IDOSA E À EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS NO BRASIL

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas no Brasil está inserida em um contexto que busca integrar essa parcela da população à sociedade, oferecendo-lhes oportunidades para melhorar sua qualidade de vida, ampliar seus horizontes e exercer plenamente seus direitos de cidadania. A EJAI, no contexto da pessoa idosa, visa à inclusão, o respeito e a promoção da autonomia, especialmente considerando o aumento da longevidade da população brasileira, segundo Freire a educação de pessoas idosas vai além da aprendizagem de habilidades básicas, ela é um caminho para que a pessoa idosa se reconecte com a sociedade e com sua própria identidade, permitindo-lhe não só aprender a ler e escrever, mas também resgatar um papel ativo no mundo moderno (Freire, 2006, p.102). É mister compreender a condição da pessoa idosa na sociedade capitalista e na realidade brasileira.

3.1 A Pessoa Idosa na Sociedade Capitalista

Antes de chegarmos ao tema pretendido, é necessário entendermos um pouco o funcionamento do sistema capitalista. O capitalismo é baseado na propriedade privada, e na acumulação de capital, surgiu na sociedade no século XV, com a pretensão de lucros. No século XVIII, o capitalismo ganha força, com a Revolução Industrial e se propaga globalmente.

No sistema capitalista os indivíduos podem ter suas propriedades privadas dos meios de produção, ou seja, daquilo que pode gerar riquezas. Notamos que foram tantas as passagens do tempo, e chegamos na atualidade em pleno século XXI, onde vivenciamos um capitalismo onde somente valorizamos aqueles com poder de consumo, consciente, exagerado, exacerbado, em resumo, tem valor quem tem maior poder de compra.

Em uma sociedade capitalista a pessoa idosa é impulsionada de certo modo, a adaptar-se ao modo dinâmico de produção, mas esse mesmo idoso que se ver forçado ter uma

participação econômica ativa para ter a possibilidade de sua posição e suas opiniões serem respeitadas, no entanto, o preconceito advindo dos estereótipos sociais, na maioria dos casos os renega a ausência de consideração e respeito, como por exemplo, a sua inclusão no mercado de trabalho. Ao envelhecer a pessoa idosa se vê, não mais pertencente, desta parcela da população, pois a sua saúde, seu físico e o seu psicológico não são mais os mesmos.

Para, embora a velhice na sua qualidade de destino biológico, seja uma realidade histórica, mesmo assim subsiste o fato de que esse destino é vivido de maneira variável, segundo o contexto social. E inversamente, o sentido ou contra-senso que reveste a velhice no seio de uma sociedade em questão, é através dela que se desvenda o sentido ou contra-senso de toda a vida anterior. A fim de poder julgar a nossa, tornar-se necessária comparar as soluções por ela escolhidas como as que foram adotadas por outras coletividades, através do tempo e do espaço. (Beauvoir, 1970, p.14)

Na atualidade o envelhecimento não é definido apenas pela idade cronológica, por isso, essa fase é entendida de forma distinta, por várias comunidades ao redor do mundo e ao longo do tempo. Na sociedade atual, o capitalismo tem como sistema quase universal, pensamento de lucro e da produção.

Se a velhice, como destino biológico, é uma realidade que transcende a história, não é menos verdade que esse destino é vivido de maneira variável segundo as condições materiais de produção e reprodução social, que imprimem um estatuto social à velhice, ou estatutos diferenciados, conforme as classes, *status* e hierarquias sociais. (Beauvoir apud Teixeira, 2008, p. 30)

A mulher ao contrário, educada no patriarcado, direcionada a servir, como mãe, avó, a que cuida dos afazeres domésticos, sendo esta obediente, seguindo o ciclo de suas ancestrais, sentindo-se impotente, principalmente ao envelhecer, sendo manipuladas socialmente em desistir delas mesmas, se colocam em uma redoma de vidro, em muitos casos não se permitindo enxergar as oportunidades existentes, oportunidade de “recomeço”. Para Costa (2017), o envelhecimento não é visto em sua totalidade, como parte de um processo multidimensional da vida humana. Ao invés de homens e mulheres idosos serem vistos como experientes, vividos e sábios, devido a sua longa vida, são atrelados a um sistema de valores que elege a juventude como uma fase ideal, supervalorizada.

Para Goldman (2000), o caráter descartável do idoso é funcional na sociedade de consumo, reproduzindo, sem máscaras, as mazelas do capitalismo. Na fase idosa da vida,

devido ao processo de exploração do capitalismo, usurpam-se as necessidades de satisfação desses trabalhadores velhos que ainda vivem ou viveram da sua força de trabalho. Como esclarece Teixeira (2008, p. 18) “O trabalhador idoso, na grande maioria, é assim destituído [...] em um tempo de sua vida em que, ele perde o valor de uso para o capital, que o condena a uma antecipação do processo de depreciação natural de sua capacidade de labor [...]”. O trabalhador que já envelheceu, as contradições do capital e alterações na expansão do trabalho resulta em eventos com gravidade. Para estes trabalhadores serem idosos, evidencia a reprodução e crescimento das desigualdades sociais, como diz Teixeira:

O capital transforma o tempo de vida do trabalhador em tempo de trabalho para fins de valorização do capital em detrimento das qualidades e necessidades humanas do produtor, principalmente para os que envelhecem na periferia do sistema, em que o tempo de trabalho se estende ao tempo de envelhecer, ou ao tempo de consumo manipulado de bens, serviços e mercadorias (Teixeira, 2008, p.15 - 16).

Teixeira (2008) ressalta que o capitalismo consome todo o tempo de vida produtiva do trabalhador. Do mesmo modo, na afirmação de Costa (2015, p. 74), afirma a necessidade de “considerar a exploração do trabalho e do tempo de vida, que desumaniza o homem, coisificando-o, transformando as pessoas em apenas mão de obra, produtos a serem vendidos no mercado do capital”, evidencia-se o empobrecimento, a desvalorização da mão de obra da pessoa idosa e a falta de importância dada a sua história, vivências opiniões e contribuições sociais.

Segundo Freitas (2017), todas essas situações resultam na representação social do envelhecimento negativamente, impactando na saúde da pessoa idosa que diante desse quadro de mortalidade social, doenças crônicas, marginalização, violência, rejeitando seu “torna-se mais velha” e isso impacta diretamente na saúde mental desse indivíduo provocando depressão e demais distúrbios. Sendo a realidade brasileira, reflexo da situação em nível mundial, observa-se o quanto a população brasileira tem envelhecido, necessitando de assistência social, para esse público.

3.2 A Pessoa Idosa Na Sociedade Brasileira

A pessoa idosa é aquela que tem 60 anos ou mais, esse conceito vai além da simples quantificação da idade, abrange as necessidades e direitos específicos dessa faixa etária. No Brasil além da Constituição brasileira que visa garantir direitos fundamentais, como a educação, o acesso à saúde, a moradia e o transporte público, para promover uma vida digna para todas as pessoas sejam elas crianças, adolescentes ou pessoas jovens, adultas e idosas, combatendo discriminação e abusos; foi criado também o Estatuto da Pessoa Idosa ou Lei nº 10.741/2003, essa lei regulamenta os direitos especificamente desse público, entretanto, a realidade enfrentada pelas pessoas idosas no Brasil ainda está longe do ideal, a cultura preconceituosa a que a maioria sustenta que se assemelha ao capacitismo⁴, afinal muitos creem que essas pessoas não são capazes.

A inclusão social e educacional dessa população, por exemplo, permanece um desafio. O direito à educação ainda é negado a maioria delas, especialmente em contextos rurais e periferias urbanas, onde há falta de programas adequados e de políticas públicas que atendam especificamente às suas necessidades, sejam de mobilidade, financeira ou de saúde, a dificuldade de acesso a instituições de ensino, a ausência de programas de alfabetização voltados para pessoas idosas, a falta de incentivo para a aprendizagem ao longo da vida, o etarismo e o capacitismo representam obstáculos significativos e são fatores que contribuem para a exclusão social desse grupo. Todas as questões supracitadas fazem com que a distância entre o envelhecimento e a inclusão dessas pessoas na sociedade, como pessoa capaz e ativa torne-se ainda mais expressiva, dificultando inclusive a inserção da pessoa idosa no mercado de trabalho.

Embora população esteja envelhecendo, a estimativa de obtenção da aposentadoria tenha perpassado a idade mínima de um ser humano idoso e haja uma legislação que proíba a discriminação por idade, a realidade mostra que muitas pessoas idosas enfrentam dificuldades para conseguir empregos formais. O preconceito, a falta de políticas de requalificação

⁴Capacitismo é a discriminação ocorrida por meio de determinados tratamentos, formas de comunicação, práticas, barreiras físicas e arquitetônicas que impedem o pleno exercício da cidadania dessas pessoas com deficiência.

profissional e a resistência das empresas em contratar pessoas com mais idade agravam a vulnerabilidade econômica dessa população.

Por mais experiente, apto e saudável que sejam, para sociedade eles ainda são colocados em segundo plano, essa convivência desleal com o preconceito e a falta de bom senso de empresários que seguem persistentes como conceito obsoleto tendendo a aliar idade a capacidade e competência, propicia o crescimento do índice de desemprego no Brasil, país esse, cujo população está em processo de envelhecimento, mas que a população que está em crescimento na sociedade, não possuem garantidos nem o direito a aposentadoria, nem a sua inserção no mercado trabalhista. Segundo os dados levantados por Robert Half e a *Oldiversity* no 7º Fórum Longevidade Expo 2024, São Paulo:

Levantamento realizado pela consultoria de recrutamento e inovação Robert Half evidencia a presença do etarismo em processos de recrutamento e desenvolvimento profissional. A pesquisa “Etarismo e Inclusão 2023” ressaltou que 70% das organizações contratam muito pouco ou nenhum profissional com mais de 50 anos, e que esse público representa apenas 5% da força de trabalho das empresas brasileiras.

O etarismo pode se manifestar de forma sutil, em tratamentos diferenciados ou estereótipos. Pesquisa realizada pelo Grupo Croma, baseada em dados da *Oldiversity*®, aponta que, pelo menos, 86% da população acima dos 60 anos afirma já ter enfrentado algum tipo de preconceito no mercado de trabalho, independentemente de suas habilidades e experiências. Casos de demissão ou a dificuldade na contratação também são consequências desse tipo de preconceito.

Vale lembrar que uma pessoa idosa quando reivindica a manutenção de sua vida profissional e a sua inserção no mercado de trabalho, muitas vezes encontra-se nesse processo, por não ter a garantia do benefício da aposentadoria, ou por receber valores que não suprem suas necessidades, geralmente são idosos que estão em situação de vulnerabilidade; privados de uma vida digna na melhor idade, e muitas vezes excluídos das decisões da família, por possuir pouco ou nenhum de recurso, é na maioria das vezes, o real motivo dessa busca.

Então antes mesmo de políticas públicas voltadas a capacitação e manutenção desse público no mercado de trabalho, é preciso garantir o direito a uma aposentadoria digna, incluindo uma rede de suporte para sua autonomia e bem-estar. E depois viabilizar acesso a empregos dignos para aqueles que optarem por continuar no sua vida profissional.

Afinal, a valorização da história, experiência e do conhecimento da pessoa idosa é essencial para a construção de uma sociedade justa e inclusiva, que mesmo com todas as adversidades, suscita incentivo de políticas públicas que promovem o envelhecimento ativo e a inserção da pessoa idosa na sociedade, garantindo oportunidades de aprendizado contínuo, qualidade de vida e bem estar. Nessa perspectiva de garantias de direito que foi criada e implementada a maior política pública de reconhecimento e fortalecimento do papel da pessoa Idosa no Brasil O Estatuto da Pessoa Idosa que iremos estudar no tópico a seguir.

4. O ESTATUTO DA PESSOA IDOSA

“Foi a primeira legislação que de fato passa a regular os direitos humanos das pessoas idosas. Eu trabalho na área de envelhecimento há quase 40 anos e, na época, nós éramos um dos países que não tínhamos uma legislação que permitisse penas e sanções administrativas para aqueles que praticassem maus-tratos e violência”, relata Laura Machado, representante da Associação Internacional de Gerontologia e Geriatria na ONU e membro do conselho do HelpAge Internacional. (Brito, Debora, Reportagem Agência Brasil. 2018)

A elaboração do Estatuto da Pessoa Idosa foi impulsionada por uma série de fatores, tais como a pressão de movimentos sociais de defesa dos direitos das pessoas idosas, o aumento da participação política da população idosa e a necessidade de um marco legal para organizar os direitos e a assistência dessa parcela da população. O projeto de lei foi organizado por diversas entidades da sociedade civil e contou com uma ampla discussão no Congresso Nacional.

4.1 Objetivos e Conteúdo do Estatuto

O Estatuto tem como objetivo a garantia plena da cidadania da pessoa idosa, a proteção da integridade física, psicológica e assegurar o acesso aos direitos fundamentais, a exemplo: saúde, educação, transporte e moradia. Além disso, proíbe qualquer tipo de discriminação ou violência contra as pessoas idosas.

Alguns dos principais direitos garantidos por esta lei incluem:

- Prioridade em todos os atendimentos.
- Acesso preferencial a saúde.
- Transporte público municipal, intermunicipal e interestadual gratuito, para pessoas idosas com mais de 65 anos.
- Combate a todo e qualquer abuso e/ou negligência com previsão de punição para quem comete esses atos.
- Proibição da discriminação por idade, em toda e qualquer questões, sejam relacionadas ao mercado de trabalho ou ao acesso a serviços públicos.

- Conta no Estatuto a obrigatoriedade da criação de políticas públicas para atender às necessidades específicas dessa população.

4.1.1 Desafios do Estatuto da Pessoa Idosa

A lei a favor dos direitos da pessoa idosa representa um avanço a ser levado o mais a sério possível no que diz respeito à inclusão e ao respeito da população idosa no Brasil, mas pode se provar de eficácia limitada sem a implementação e fiscalização das normas nela apresentadas. De fato, em um sentido legal, muitos desafios ainda parecem existir, como a falta de serviços geriátricos e de saúde; a violência dos mais jovens contra a população idosa; a falta de compreensão e capacidade de fazer cumprir a lei por parte dos mais velhos, especialmente nas cidades mais pobres; e a falta de instrução da população brasileira como um todo, ou pelo menos a maioria da mesma. Em suma, enquanto o Estatuto da Pessoa Idosa representa um excelente marco para a proteção dos direitos da população idosa do país, os esforços contínuos por meio de ativismo e/ou conscientização permanecem necessários para alcançar seus objetivos finais.

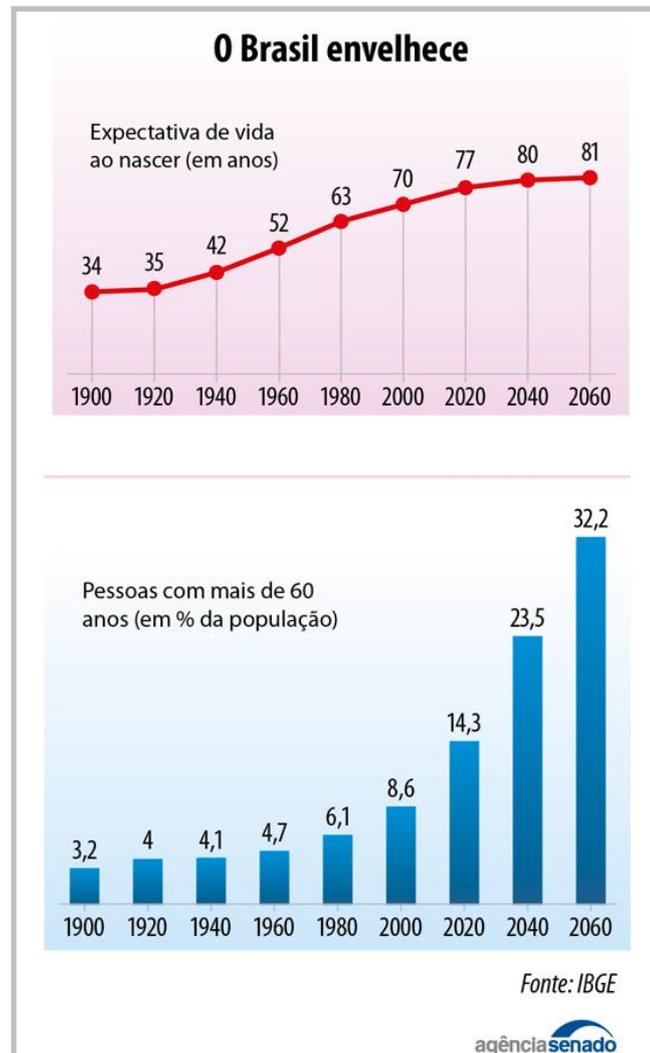
4.1.2 Origem e Contexto

Segundo as pesquisas do IBGE e informações relacionadas a vários outros sites, podemos notar que origem está diretamente associada com o crescimento da população idosa no Brasil (Figura 2) e ao fato de que as pessoas mais velhas precisam de maior assistência e proteção na maioria das esferas da vida, sejam elas social, econômica ou política, esses são os motivos reais e fundamentais dessas leis que tem por finalidade garantia de direitos.

As políticas públicas desempenham um papel crucial na garantia de direitos das pessoas idosas, em especial das mulheres idosas, promovendo oportunidades e eliminando barreiras que dificultam seu acesso ao aprendizado e a manutenção de sua vida ativa, em todos os ambientes da sociedade estabelecendo regras específicas que promovem o respeito as particularidades do envelhecimento, incentivando a aprendizagem contínua e valorizando a experiência específicos que respeitem as particularidades do envelhecimento, incentivando a aprendizagem contínua e valorizando a experiência desse público que alcançou a melhor

idade. Dessa forma, ao implementar o Estado contribui para a construção de uma sociedade mais justa, na qual o envelhecimento ativo e participativo

Figura 2 - Crescimento da População Idosa no Brasil

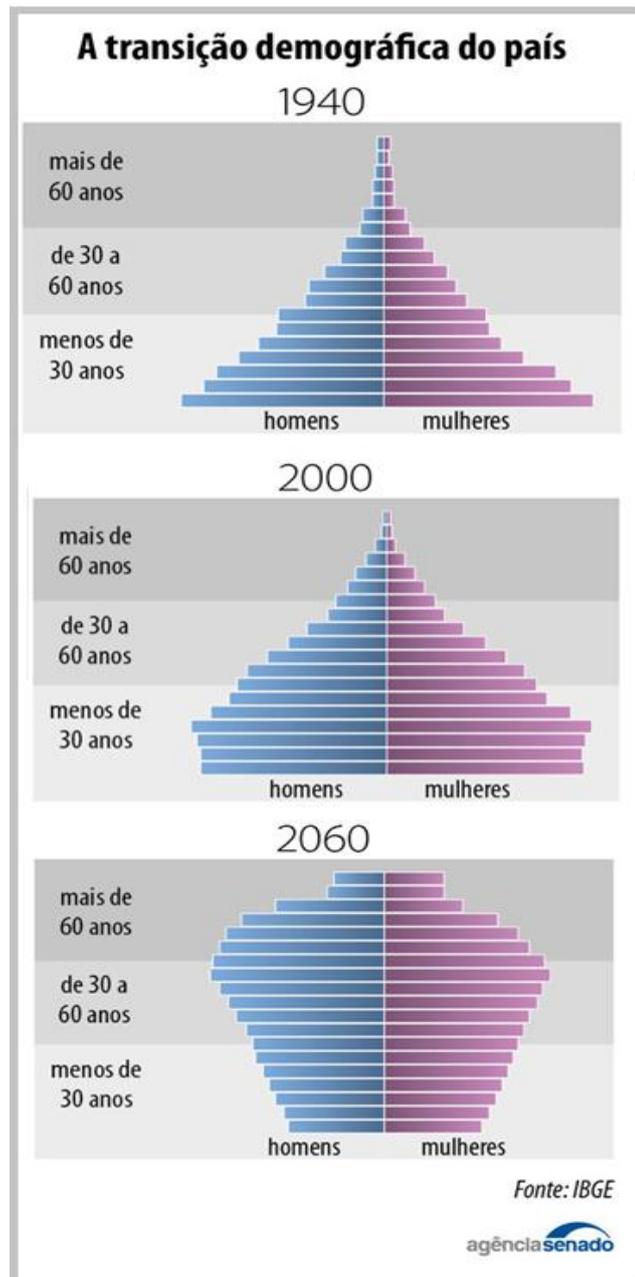


Ricardo Westin
Publicado em:29/9/2023
Fonte: Agência Senado

Assim, no Brasil, percebendo-se que o processo de envelhecimento da população inevitavelmente estava ocorrendo de forma acelerada, tomando por base a informação do IBGE, que consta no Jornal da USP (Universidade de São Paulo) no ano de 1940 as pessoas

estimavam viver aproximadamente 45,5 anos; já no início do século XXI, essa expectativa aumentou para 76,3 anos. Esse processo conforme os dados levantados pelo site Brasil Escola retirados de várias fontes e demonstrado nos gráficos a seguir:

Figura 3 - Processo de Envelhecimento da População



(Ibidem)

Os gráficos acima se assemelham aos de muitos outros países, o que implica a necessidade mundial de criar políticas públicas que garantam melhorias na qualidade de vida das pessoas que chegaram à terceira idade.

Até a criação do Estatuto da Pessoa Idosa, o tratamento legal para as pessoas idosas era fragmentado e não havia uma legislação específica que abordasse suas necessidades de forma abrangente e específica. No entanto, algumas normas e legislações voltadas para esse público já existiam antes.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 se inicia o processo de reconhecimento dos direitos dos idosos, nela está assegurado que o estado tem a responsabilidade de garantir proteção à pessoa idosa. Sendo assim, esse documento nacional tornou-se um alicerce para a criação do Estatuto da Pessoa Idosa. Em 4 de janeiro de 1994 a Lei nº 8.842/1994 é sancionada e criou o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) que trouxe consigo a primeira tentativa de garantia de direitos das pessoas idosas, mas ainda não possuía estrutura detalhada como a do Estatuto. Houve também em 1966 o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, atrelado a compromissos com os acordos internacionais; mas nenhum desses eram específicos para garantia de direitos das pessoas idosas, apesar de o último incluir também esse público.

4.2 Sanção da Lei nº 10.741/2003

Em 1º de outubro de 2003, o Estatuto foi sancionado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ficou oficialmente conhecido como Lei nº 10.741, assim teve início a construção de uma nova História para a população idosa do Brasil, a partir daí, os direitos da pessoa idosa, de ambos os gêneros se consolidou no país. Proporcionando a estes cidadãos uma melhoria de vida, após os 60 anos. Contribuindo para a elevação dos que ainda participam significativamente do crescimento do país.

A Lei abrange vários aspectos, incluindo o direito à educação, abrindo um precedente para essa pessoa que conseguiu alcançar a maior idade, garantindo entre outras coisas um limite indeterminado para estudar, reconhecendo o valor dessa parcela da população que cada vez mais, cresce em nosso país, qualificando-os como cidadãos atuantes na terceira idade. No

Estatuto nota-se que entre seus 118 artigos dispostos os que mais chamam atenção, são os que tratam da Educação:

Art. 20. O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversão, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. (BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei No 10.741, de 1º de outubro de 2003, p.17-18)

No artigo 21 o direito à Educação é retratando, assim como a adaptação de materiais didáticos e de práticas pedagógicas e metodologias que se adequam às necessidades desse público, como uma forma de oportunizar uma educação prazerosa, eficaz e capaz de integrá-lo à sociedade, mas mesmo tendo uma lei criada em benefícios da pessoa idosa, a realidade não é essa, pois, falta fiscalização e divulgação desses direitos.

O artigo 22, diz sobre um currículo destinado ao processo de envelhecer, segundo Pontarolo e Oliveira (2007), é necessário se tomar cuidado ao repassar esses conteúdos, pois “o mesmo pode vir carregado de uma ideia preconceituosa arcaica e irrealista onde concebido como ônus à sociedade”. O Poder Público, faz o básico em suas práticas educacionais, sendo motivador, criando leis para as pessoas idosas, que não seguem o que está escrito, são efêmeras, não realizam transformações significativas.

Pois, essas pessoas são cidadãos conscientes, que constroem sua história. Para Freire, “A educação como intervenção social deve, tanto ao buscar mudanças radicais nas relações humanas e econômicas, quanto ao enfrentar a ordem injusta, provocar transformações efetivas na sociedade (Freire, 1996, p. 99), quando fala ele fala em Educação como intervenção, refere-se tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde, quanto à que, pelo contrário, reacionariamente pretende imobilizar a História e manter a ordem injusta.

Na mesma perspectiva Gadotti afirma que “A escola não distribui poder, mas constrói saber que é poder. Ela deve colocar o conhecimento nas mãos dos excluídos, pois não há como mudar a história sem o conhecimento” (Gadotti, 1997, p. 115). Podemos observar a importância da educação nas grandes transformações sociais, o “poder” de uma nação bem instruída e o quanto esses dois autores fortalece a ideia de que uma educação crítica pautada na realidade e no cotidiano das pessoas, pode estimular o raciocínio crítico que leva a mudanças na forma como o indivíduo se relaciona, compreende e interfere na sociedade e no mundo, quando Gadotti diz que “O papel da escola consiste em colocar o conhecimento nas mãos dos excluídos de forma crítica, porque a pobreza política produz pobreza econômica. Ensinar é inserir-se na história: não é só estar na sala de aula, mas num imaginário político mais amplo.” (Gadotti, 1999. p. 9), deixa claro que a função da escola é instruir, levar conhecimento reflexivo, que por sua vez opera como um mecanismo de transformação social, político e principalmente econômico.

Sendo assim, esse documento nacional que propõe uma longa vida, com qualidade, tornou-se um alicerce para despertarmos e compreender a Educação que é apresentada como direito, no Estatuto da Pessoa Idosa, que nos informa sobre a capacidade que o homem idoso e a mulher idosa quando instruídos e respeitados, possuem em intervir no mundo.

A aprendizagem em geral é favorável para a superação de vários fatores na vida, incluindo a velhice, pois, envelhecer com saúde e sentindo-se produtivo é o que todos almejam atualmente. Principalmente as mulheres idosas, que se veem em “uma sinuca de bico” e para sair do caos, muitas delas encontram o refúgio, a esperança e a reconexão consigo mesmo nas escolas de formação continuada, na EJA, partindo para os estudos, dando início ou retornando onde parou é a melhor maneira de ir adiante, de superação dos desafios e obstáculos da vida. Nada melhor do que ser um cidadão e/ou uma cidadã, capaz de reconstruir sua história, tendo mais uma oportunidade com dignidade e autonomia. E a EJA é uma possibilidade duramente conquistada para as pessoas jovens, adultas e idosas que por múltiplos motivos não puderam acessar a educação formal.

5. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) BREVE RESUMO DA VISÃO DE PAULO FREIRE, MAGDA SOARES E JOSÉ LEÔNICIO SOARES

De acordo com o texto, a Educação de Jovens e Adultos é aspecto de ensino que atende a pessoas que não completaram o ensino fundamental e/ou médio no tempo regular por diferentes motivos. No caso das pessoas jovens, adultas e idosas, a EJA é um tipo de Educação esculpida para recuperar quem não tinha autoestima, dar sentido de pertença e incluí-los em pautas culturais e sociais. A EJAI apreciaria a aprendizagem não como fruto de mera transmissão de conhecimento, mas como conscientização que transforma o/a educando/a. Nesse sentido, sob a perspectiva freiriana, a educação é libertação e emancipação.

5.1 A educação e o envelhecimento: reflexões de Paulo Freire

Paulo Freire afirma que a educação é um ato de liberdade, e não algo imposto, sem limites de idade. Por experiência, “educação” não é disciplina, mas o processo do próprio desenvolvimento de “si mesmo” e do mundo que o rodeia. Em cada indivíduo existe um potencial educacional que ele está interessado em realizar. A educação é uma passagem incessante através de sua percepção mais ampla e profunda. Pode-se dizer que, para Freire, a aprendizagem é um ato pela vida; ele argumenta que os alunos, assim como os professores, têm o direito e a capacidade de aprender e ensinar o mundo e a si mesmos, independentemente de sua idade.

Freire (2001) destaca que, para pessoas em qualquer fase da vida, inclusive os idosos, a educação tem o poder de fortalecer a cidadania e ampliar as oportunidades de transformação social. “A educação é um ato de intervenção no mundo, e deve estar voltada para a conscientização e para a transformação das condições de vida dos educandos” (Freire, 2001, p. 57). Para ele, o processo educacional deve ser dialógico, respeitando as experiências de vida dos alunos e promovendo a construção coletiva do conhecimento.

5.2 Educação e Inclusão Social Segundo Paulo Freire

Para Paulo Freire (2001), o papel fundamental que a Educação tem é transformar a sociedade e promover a libertação dos indivíduos que, ao longo da vida, ficaram à margem ou foram excluídos do acesso ao conhecimento. Ele ainda afirma que para promover mudanças sociais profundas, efetivas e necessárias, a Educação deve ser um processo dialógico, pois iriam proporcionar sobretudo a capacidade de racionalizar e mensurar aspectos científicos e do cotidiano, respeitando o saber do educando e o incentivando a se tornar um sujeito ativo na construção de sua aprendizagem e de sua história. Para esse educador e filósofo: “Educar é um ato de amor, é um ato de coragem. Não pode haver educação sem amor, sem coragem e sem a consciência de que a educação deve ser um meio de transformação da realidade” (Freire, 2001, p. 45).

No caso das pessoas idosas, esse processo implica sobre, ainda, o reconhecimento de sua sabedoria de vida e da importância de suas experiências, reverenciando sua trajetória enquanto se oferece a eles a oportunidade de aprender.

5.3 A Educação de Pessoas Jovens e Idosas na Perspectiva de Magda Soares

Magda Soares (2010) uma das grandes especialistas em alfabetização no Brasil, enfatiza que, no contexto das pessoas jovens, adultas e idosas, a Educação deve ser vista como um processo contínuo, em que o educando é o protagonista de sua própria aprendizagem. Ela defende que a alfabetização dessas pessoas não deve apenas ensinar a ler e escrever, mas deve também proporcionar o desenvolvimento de competências críticas, que permitam a esses indivíduos entender e modificar a realidade à sua volta. Para Freire (2001, p. 45) “Educar é um ato de amor, é um ato de coragem. Não pode haver educação sem amor, sem coragem e sem a consciência de que a educação deve ser um meio de transformação da realidade”.

E para a autora, a educação, especialmente no caso das pessoas adultas e idosas, deve ser contextualizada às suas necessidades e experiências de vida, sendo um caminho para o fortalecimento da autonomia e da participação cidadã. Assim, defende: “A educação de jovens e adultos não deve apenas promover a aprendizagem do código escrito, mas deve ser capaz de

formar cidadãos críticos, capazes de analisar e transformar a sociedade” (Soares, 2010, p. 89). Isso porque se preocupa em proporcionar uma educação que incentive o indivíduo a tornar-se mais crítico, a questionar o que está a sua volta, para se consolidar enquanto ser pensante.

5.4 José Leôncio Soares: A Inclusão Social e a Educação de Pessoas Idosas

José Leôncio Soares (2010/2011), suas obras sobre a Educação de pessoas adultas e idosas, enfatiza que a educação deve ser uma educação emancipadora, que respeite as experiências e os saberes adquiridos ao longo da vida. Soares destaca a importância de uma educação popular, que não é apenas uma transmissão de saberes formal, mas um processo de conscientização e formação crítica, que envolve os sujeitos de forma ativa e participativa de acordo com Soares, (2010, p. 75) “A educação para idosos deve ser centrada no respeito à sua experiência de vida, buscando em cada um de seus saberes uma forma de enriquecimento do processo educacional, sem perder de vista a função emancipadora da educação”.

Pode-se perceber que os três autores percebem a Educação como um mecanismo de transformação social, despertar do pertencimento e da identidade, uma ferramenta de autovalorização e poder, afinal formar pessoas com capacidade de analisar os aspectos da vida de uma forma global, implicam diretamente em transformação social.

6. A EJA NO BRASIL, UM BREVE HISTÓRICO

A Alfabetização de Jovens e Adultos teve a missão de ajudar cidadãos e cidadãs na capacidade de desenvolver, revigorar as suas habilidades transformando-os em autores de suas próprias histórias. No período do Brasil Colônia, a educação para adultos era baseada em doutrinar religiosamente as pessoas do que propriamente ensiná-las. Já no império, ocorreram mudanças na educação, passando por reformas, direcionando para a necessidade do ensino noturno para adultos que não sabiam ler, considerados como inferiores da sociedade.

6.1 Origens da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A EJA se origina do campo dos movimentos de alfabetização popular e de políticas educacionais formais e informais acerca da eliminação do analfabetismo. O conceito de EJA começou a se sistematizar no final do século XIX, após a República Velha. No entanto, é a partir dos anos de 1940, com a fundação do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MBA que a educação de jovens e adultos ganha visibilidade. Durante os anos da ditadura militar (1964-1985) o campo se expressou no âmbito da contenção do analfabetismo; contudo, em uma lógica restritiva que não leva em conta a diversidade e a multiplicidade de situações nas quais adultos e jovens se encontram. Os anos 1980, que marcam o processo de redemocratização do Brasil, são particularmente significativos. Com a promulgação da Constituição de 1988 a educação é constitucionalmente reconhecida como direito de todas as pessoas, independentemente da idade.

6.2 INCLUSÃO DAS PESSOAS IDOSAS NA EJA

Percebendo-se do fenômeno das transformações citadas acima, e conseqüentemente o aumento da qualidade de vida e o pleno gozo dos direitos dessa faixa etária, transformações demográficas fizeram com que a sociedade conhecesse a ideia de educação uma concepção continuada e para a inclusão, que ultrapassassem a fase de infância e juventude.

O envelhecimento populacional gerou a necessidade de políticas públicas que garantem a oferta de vagas regulares de educação para essa faixa etária, principalmente no que versa sobre o acesso à educação básica. Assim, surgiram leis então criadas especificamente para

esse público. A partir dos anos 2000, com a promulgação do Estatuto da Pessoa Idosa – Lei nº 10.741/2003 – surgiram políticas públicas que incentivaram a inclusão da pessoa idosa em sistemas formais de ensino ou não formais. Outros exemplos do novo cenário são o Prouni – Programa Universidade para Todos, como citamos anteriormente, que visava abrandar o acesso dos jovens e adultos, e também a esse público, à educação superior.

O Plano Nacional de Educação – PNE 2014/2024 tratou de maneira mais estruturada a educação de jovens, adultos e idosos – EJAI, com metas mais concretas. O PNE trouxe a questão da erradicação do analfabetismo entre os jovens e adultos, mas também o direito do idoso à educação regular.

6.3 EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS- EJAI

Atualmente a EJAI no Brasil reflete o processo de democratização e ampliação dos direitos educacionais para grupos que historicamente foram alijados do acesso à escola e fundamental. Por outro lado, na década de 1990, a educação dessas faixas etárias sofreu transformações e hoje é reconhecida com o direito fundamental por meio de legislações que pretendem integrar o direito à educação às mudanças do contexto social e econômico.

Portanto, o EJAI é uma modalidade de ensino destinada a públicos jovem, adulto e idoso está relacionado à ideia de Educação continuada, que coloca a aprendizagem como um processo que não tem idade limite, mas sim é um processo contínuo e inclusivo. Assim, a educação dessas faixas etárias deve contemplar suas necessidades específicas, possibilitando a cidadania e a aquisição de novas habilidades.

Os programas da EJAI têm sido ao longo do tempo concebidos em função do modo de vida dos mais velhos, logo procuram métodos pedagógicos que permitam uma experiência maior aos estudantes. Acima do mais, o ensino dos jovens, adultos e mais velhos deve ser flexível, permitindo simultaneamente a integração do ensino regular e das atividades habituais dos que já têm ou tiveram um trabalho e as suas vidas particulares. Convém salientar que, além do Estatuto do Idoso, que aborda o direito dos idosos à educação, a LDB, também prevê a educação dos jovens e adultos como modalidade de ensino. Assim, nos art. 37, LDB, esta se articula com a educação em seu “dever do Estado” e da “família” à erradicação do

analfabetismo. A definição constitucional brasileira das Diretrizes Gerais da Educação – LDB não contém restrições quanto à idade.

Em 2008, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, FNDE, criou o Programa Brasil Alfabetizado cujo objetivo é a alfabetização de jovens e adultos, e idosos são incluídos neste grupo. Objetivando garantir o acesso ao ensino básico, esse programa é um dos marcos do governo federal. Outra política é a Educação de Jovens e Adultos que em escolas regulares e em projetos alternativos, como a Educação de Jovens e Adultos em áreas rurais, tentam ser executadas em diversas regiões do país.

7. FREIRE EM ANGICOS, CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE LER

Freire notou que os métodos utilizados na alfabetização de adultos eram os mesmos utilizados para alfabetizar crianças. Quando trabalhava no SESI, em Recife, passou pela mesma experiência, e para ele, era indevido para adultos, pois acabava humilhando-os. No mês de julho de 1958, Paulo Freire apresenta as bases teóricas do seu sistema de alfabetização de adultos no II Congresso Nacional de Educação de adultos, na cidade do Rio de Janeiro, sendo coordenador do relatório do grupo de trabalho sobre a educação de adultos e as populações marginais: o problema dos mocambos.

Este relatório é o germe de toda a literatura ético-político-crítica da educação para a transformação. (Freire, 2006, p.126). Ao apresentar a tese de concurso para a cadeira de história e filosofia da educação na Escola de Belas – Artes de Pernambuco, retoma as ideias sobre o relatório, mas com o título Educação e atualidade brasileira.

A experiência em Angicos foi favorável à sua realização, pois, havia uma mobilização da população da região nordeste do Brasil. Na gestão do prefeito Miguel Arraes, em 1960, foi criado o MCP- Movimento de Cultura Popular, em Recife com a participação de 90 sócios fundadores, tendo como um dos seus idealizadores Germano Coelho e Paulo Freire. Os ideais do MCP rapidamente foram espalhados em alguns estados no Nordeste. Este movimento tinha a missão de conscientização do povo, alfabetizando-os através da cultura.

A cidade do Recife, no Centro Dona Olegarinha, em 1962, foi onde ocorreu a primeira experiência do sistema Paulo Freire, e o I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, sendo em 1963, promovido pelo MEC. Esses “Eram tempos em que a educação popular e ação política passaram a estar indissolivelmente associadas nos corações e mentes dos que adquiriram consciência política no período” (Paiva, 2003, p.8).

Em 1961, ocorreram algumas iniciativas que foram favoráveis para a alfabetização dos cidadãos adultos. Como o lançamento, pelo Secretário da Educação de Natal (RN), Moacyr de Góes, da Campanha De pé no chão, também se aprende a ler na gestão do Prefeito Djalma Maranhão, dando a entender que a educação e a cultura eram instrumentos de libertação. A Igreja Católica funda o Movimento de Educação de Base (MEB), neste mesmo ano, em uma

parceria entre o Governo Federal (Decreto 50.370/61) e a CNBB (Conferência Nacional de Bispos do Brasil) contribuindo no processo de alfabetização de adultos. Para isso, foi utilizada a rede de emissoras católicas, que promoveram então a valorização dos cidadãos e o desenvolvimento das comunidades.

A União Nacional dos Estudantes (UNE) criou o Centro Popular de Cultura (CPC) fazendo abrir caminho para a percepção das questões sociais em 1961. Com a intenção na criação e divulgação de uma arte popular revolucionária, que defenderia o empenho político do artista superando a alienação, a consciência inocente da população. Para que ocorresse isso, seria promovido a encenação de peças de teatro críticas em portas de fábricas, nas ruas e em sindicatos. Em 1962, Freire e a equipe do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife assessoram a Campanha de Educação Popular da Paraíba (CEPLAR) que foi criada na cidade de João Pessoa, por discentes de nível superior, profissionais recém-formados para alfabetizar os adultos. Ao chegar em Angicos, Freire mantém essa sugestão, em inserir os universitários para alfabetizar.

7.1 NASCE O CONVITE, ANGICO

Surge o convite para Angicos em 1962, por Calazans Fernandes, Secretário de Educação do Estado do Rio Grande do Norte e coordenador do Serviço Cooperativo de Educação do Rio Grande do Norte (SECERN). Calazar Fernandes e Maria José Monteiro, ex-discente de Pedagogia de Paulo Freire, reuniram-se com ele no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife para dialogarem sobre o projeto de Angicos. Paulo Freire aceitou o convite com algumas condições: autonomia para contratação da sua equipe de trabalho, os coordenadores e alfabetizadores e não queria que o político-pedagógico e ideológico tivessem interferência. Freire preocupava-se do fato dos recursos virem da Aliança para o Progresso, interferissem de alguma forma em seu projeto.

Paulo Freire convida algumas figuras importantes na época, entre eles Marcos Guerra, estudante de Direito e presidente da União Estadual dos Estudantes, para formar a primeira equipe de monitores para alfabetizarem em Angico. Parceria selada entre o SECERN e o

SEC/UR (Serviço de extensão Cultural da Universidade do Recife) Freire era Diretor. O início dos trabalhos foi iniciado em dezembro do mesmo ano, com a realização do quantitativo de não alfabetizados em Angicos e a pesquisa do Universo Vocabular (palavras e temas geradores). A esposa de Freire, Elza, e de sua filha Madalena Freire, Marcos Guerra e Carlos Lyra, auxiliaram na seleção dos coordenadores (alfabetizadores) dos círculos de cultura.

A Diretoria Executiva do Serviço Cooperativo de Educação do Rio Grande do Norte (SECERN) desejava alfabetizar 100 mil adultos e adolescentes até 1965. (SECERN, 1963, p.1). Em 18 de janeiro de 1963, Freire participa do lançamento do projeto, com aula inaugural, com a participação de autoridades locais, como o governador do estado, Aluísio Alves. Os 380 habitantes de Angicos, é iniciada a sua alfabetização.

As aulas eram dadas ao mesmo tempo em que aconteciam as reuniões de formação continuada dos coordenadores dos Círculos de Cultura, refletindo sobre a sua prática. O primeiro curso de formação dos monitores de Angicos, oferecido pelo Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, incluiu 10 aulas com os seguintes temas e respectivos professores (Fernandez & Terra, 1994:151-152).

Em suas aulas, Paulo Freire, era categórico em dizer que o sistema educacional brasileiro precisava ser mais orgânico, ou seja, que não só funcionasse corretamente, mas que fosse uma conexão estreita entre este sistema e a realidade, o quanto era importante sensibilização em relação às problemáticas da vida. O intuito de Freire, não era propriamente alfabetizar aos moradores locais, formando leitores, mas aguçar os pensamentos crítico e ensiná-los os direitos do cidadão.

Opositor da ideia bancária, ou seja, a ideia de que somente “depositando” conhecimento, o sujeito sendo passivo que se obtém êxito no aprendizado. Contudo para Freire, o discente é a parte ativa, construtiva da aprendizagem, isto é, o discente enriquece com suas contribuições, que traz das suas vivências, contribuindo para que o ensino seja uma parceria entre discente e docente.

De caráter manipulador de relações, na educação bancária, os educadores, conscientes ou não, são aqueles que possuem o saber, a palavra a ser depositada nos educandos que, “quanto mais adaptados para a concepção ‘bancária’, tanto mais ‘educados’, porque adequados ao mundo” (FREIRE, 2019, p. 88).

Não se pode negar, o quanto foi corajoso, o Patrono da Educação Brasileira, quando realizou a proeza em promover um dos eventos mais importantes para a educação na época, foram 300 adultos alfabetizados em 40 horas de estudo, desafiando o tradicionalismo educacional, onde o conhecimento só era obtido utilizando o giz, lousa, fichas e etc. Foram mudanças tanto nas noções de aprendizagem, como nos universos de ideias “engessadas” na sociedade. Freire, com seus métodos de alfabetização, revolucionário, podemos dizer carinhosamente que “Salvou vidas angicanas”.

7.2 AS METODOLOGIAS PARA ALFABETIZAR UTILIZADAS EM ANGICOS

Para o patrono da Educação brasileira, Paulo Freire, o mais importante do que saber como ensinar conteúdo, é saber como o aprende. A metodologia Freire como assim, era conhecida entre seus colaboradores, dispensava uso de cartilha, era realizada a princípio uma pesquisa com o grupo a ser alfabetizado, coletando os termos correspondentes a situações sociológicas pertencentes a esse grupo. A coleta era realizada em diálogos informais, onde explicava aos futuros alunos que assim eles ajudavam na programação das aulas, dando a eles sentido de participação ativa (SECER, 1963).

Freire aprendeu com a fenomenologia que se deve ir às coisas, à realidade, fazer a leitura de mundo, para esse mergulho experimental, como guia da prática. Mas Paulo Freire também teve o cuidado de não separar teoria e prática, por isso que existia algumas orientações metodológicas que foram utilizadas na cidade de Angicos, que se pode dividir em três:

- A *investigação temática*, pela qual o alfabetizador e o alfabetizando, juntos, em parceria buscam, no vocábulo do discente e da sociedade onde ele vive, palavras e temas centrais de sua trajetória de vida. Sendo esta a primeira etapa da leitura do mundo, onde se faz o levantamento das palavras, temas conectados com a vida cotidiana dos/alfabetizando/as e do grupo social pertencente. As Palavras são selecionadas de acordo com a grandiosidade silábica, o valor fonético e principalmente a função do significado social para o grupo. A descoberta desse

vocábulo tão rico, diverso erafeito através de encontros informais com os moradores locais, na convivência com eles, percebendo suas preocupações, compreendendo os elementos de sua cultura.

- **A tematização**, educador/a e educando/a podem codificar e decodificar os temas; ambos tem como objetivo o seu significado social, tendo consciência do mundo vivido. Era assim, que surgiam diferentes temas motivadores, relacionados com os que anteriormente foram levantados. Nesta fase são elaboradas as “fichas” para a separação das famílias fonéticas, dando subsídios tanto para a leitura como para a escrita. Freire, afirmava que os analfabetos orais não existiam, que todos poderiam descrever o que era visto. As fichas, os desenhos, as figuras foram elaboradas neste intuito, representando objetos da natureza e da cultura.
- **A problematização**, buscava uma visão crítica, científica, partindo para a mudança do contexto vivido. Partindo da realidade para o imaginário e do imaginário para realidade, voltando para a realidade problematizando-a. Descobrimo assim limites e possibilidades existenciais da realidade captadas na primeira etapa. Evidenciando a necessidade de uma ação realista, cultural, política, social, tentando superar as situações-limite, isto é, dos obstáculos ao processo de sociabilização. A libertação da educação deve lançar-se na ação que transforma, notando-se que a realidade é carregada sendo experienciada, passivamente ser superada.

Para Celso de Rui Beisiegel (2010, p. 64) Paulo Freire, inegavelmente conseguiria eliminar aquele caráter de “superposição” do ensino à realidade vivida pelos educandos. Os trabalhos realizados na pesquisa tiveram como embasamento os modos de vida e do ‘universo vocabular’ das localidades, os critérios de seleção das ‘palavras geradoras’ e a orientação do desenvolvimento das atividades, foram apoiadas no que os discentes relataram ‘do que estavam enxergando’ na figura projetada, relacionando tudo entre o que ocorria no interior dos ‘círculos de cultura’ e as vivências dos educandos. O método excluía a rígida separação antes observada na educação de adultos entre a educação escolar e a vida real. O projeto de alfabetização de adultos marcou a história de Angicos e a vida dos alfabetizados.

8. A MULHER IDOSA E A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA LEITURA

A leitura é uma das ferramentas mais poderosas para o desenvolvimento social, intelectual e emocional do indivíduo, a aquisição da leitura e o estímulo à arte prática de ler é de suma importância para o desenvolvimento humano e torna-se ainda mais significativa quando nos referimos à mulher idosa, dado o contexto de desafios que muitas enfrentam ao longo no decorrer da vida, especialmente em relação à educação, ao acesso à informação e ao envelhecimento. Ler e escrever direciona o sujeito na construção de um conhecimento de natureza conceitual, para compreensão não só da representação da escrita em si, mas da forma que ela é representada graficamente a linguagem.

De acordo com Freire (1993), a atividade de leitura e escrita, deve ter base na leitura do mundo feita pelo discente, e não apenas pela transmissão do conhecimento. Segundo o autor supracitado é importante que a leitura e a escrita sejam atividades realizadas com dinâmica, sendo integrada ao sujeito com a verdade do seu cotidiano.

A aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor desse objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que propõe problemas e trata de solucioná-los seguindo sua própria metodologia. (Emília Ferreiro, 1999,p.27)

Entender também que é válido lembrar a necessidade de educar com autonomia valorizando as experiências e conhecimentos já existentes, conforme Freire nos orienta em suas várias obras, assim a aprendizagem se torna prazerosa e dá a possibilidade do educando sentir-se valorizado pela história que construiu ao longo da vida. Afinal, Freire muito precisamente nos diz:

A prática educativa deve ser pautada pela liberdade, pela autonomia do educando e pela valorização de sua experiência. No processo de alfabetização, a leitura é um instrumento de ampliação da consciência crítica e do reconhecimento da capacidade transformadora do sujeito.(Freire, 1996, p. 103)

A mulher representa uma população que, historicamente, foi marginalizada no acesso à educação formal, especialmente as gerações das décadas passadas. Sabe-se que envelhecimento, além de trazer questões físicas, também pode acarretar uma diminuição das funções cognitivas, o que faz com que as atividades que estimulem a mente, sejam essenciais

para esse público. Nesse contexto, a aquisição da leitura aliado ao hábito de ler são ferramentas decisivas para o desenvolvimento cognitivo e a qualidade de vida delas.

8.1 CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA PARA MULHER IDOSA: Fortalecimento da Identidade e Autonomia

Mulheres idosas, já possuem experiência o que proporciona uma leitura de mundo, então quando ela busca a aquisição da leitura é como uma forma de resgatar sua autonomia, afinal no contexto social e familiar, a idosa que lê, tem maior capacidade e oportunidade de se expressar, refletir sobre seu mundo, suas vivências e, manter uma voz ativa dentro da sociedade.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra. [...] Nesse sentido, ao alfabetizar uma pessoa, você a torna capaz de compreender e, ao mesmo tempo, transformar sua realidade. A leitura é um ato de liberdade e de transformação, que envolve não apenas as palavras, mas as experiências de vida de cada um (Freire, 1994, p. 78).

A mulher nessa faixa etária de pessoa idosa aprendendo a ler, pode recuperar um sentido de pertencimento e inclusão social, dado que a leitura também é uma ferramenta de empoderamento, segundo Garden:

"O empoderamento feminino na terceira idade também passa pelo desenvolvimento intelectual e pela educação contínua, onde a aquisição da leitura surge como uma ferramenta crucial para que as mulheres idosas tomem posse de sua própria história e identidade" (Gergen, McLean&Gergen, 2009, p. 124).

Por isso, cada vez mais mulheres, de 60 anos a mais, vêm se empenhando em adquirir conhecimento, atualizar-se e manter-se ativa, movimentando-se no sentido de adquirir liberdade e independência.

- **Estímulo Cognitivo:** A leitura é um dos exercícios mentais mais importantes para a vitalidade das capacidades cognitivas. Por diversas vezes, estudos têm apontado a importância da leitura, como uma área que proporciona altas taxas de ativação do cérebro e funcionamento das conexões neuronais, como forma de impedir o aparecimento de doenças degenerativas. A duração que as letras, a literárias (Relativo

a letras, à literatura ou a conhecimentos humanos adquiridos pelo estudo.)pode atuar como um fator protetor, retardando o declínio cognitivo que ocorre com a idade.

- **Acesso à Informação e Redução da Exclusão Digital:**Com o desenvolvimento cada vez maior do mundo digital, mulheres idosas que não sabem ler enfrentarão não apenas a já mencionada dificuldade do acesso à informação, mas também a barreira para a conexão com novas tecnologias. Apesar de todas as conquistas, a leitura ainda é uma dos principais meios de alcançar informações.
A literacia de qualquer espécie não apenas melhora a capacidade cognitiva, compreensão de texto e outros benefícios, mas também permite usos extras, como a navegação na internet e dispositivos online, que incluem visualizações de notícias, programas de saúde, ou comunicação online com amigos e parentes.
- **Bem-estar Emocional e Socialização:** A literatura pode proporcionar à mulher idosa oportunidade de vivenciar novas perspectivas, ampliando sua visão de mundo e promovendo bem-estar emocional, oferece à idosa oportunidade de socialização, especialmente quando ela compartilha livros ou textos com outras pessoas, seja em clubes de leitura ou em grupos informais, ajuda também a escapar da rotina, a conhecer outras culturas, e até mesmo a refletir sobre sua própria vida.
- **Desafios e Superação:** A falta de educação formal na juventude, dificuldade de visão, audição, locomoção, dificulta o aprendizado, mas todos os desafios podem ser superados com o uso de metodologias apropriadas. Pois, ter a metodologia aplicada de acordo com a idade dos discentes, resulta em qualidade no aprendizado.

8.2 EXEMPLOS PRÁTICOS

- 1 Os programas de Alfabetização para Idosos: Muitos centros de convivência ou organizações não governamentais oferecem atividades são adaptadas para as necessidades da população idosa, consideram sua experiência de vida, e visam diminuir suas limitações cognitivas ou motoras com materiais adaptados e adequados

ao o ritmo individual de aprendizagem. O foco desses programas de alfabetização para idosos, é a leitura e escrita.

- 2 Clubes de Leitura para Idosos: Esses encontros ajudam a fortalecer a memória, pois ao discutir livros, os participantes exercitam a recordação e a reflexão sobre os textos, nesses espaços eles não só compartilham livros, mas discutem seus conteúdos, gerando a socialização e o desenvolvimento da capacidade crítica.

A literatura, quando voltada para a Educação de pessoas adultas e idosas, tem influência significativa sobre o desenvolvimento da leitura em idosas. Knowles (1980) destaca que, no processo de aprendizagem de adultos, é essencial que o educador compreenda que os adultos trazem consigo uma vasta experiência de vida, o que pode ser utilizado como um recurso importante no processo de aprendizado. No caso da mulher idosa, essa experiência pode enriquecer ainda mais o processo de aquisição de leitura e permitir que ela se aproprie do conhecimento de maneira mais significativa e contextualizada.

Segundo Freire “[...] Quando a mulher idosa aprende a ler, ela reencontra seu lugar de sujeito ativo na sociedade” (Freire, 1996, p. 103). Segundo Rodrigues (2011) é compreendendo os significados das palavras que o ser humano tem possibilidade de adquirir novos conhecimentos. Ainda Freire (2008), deve-se partir da palavra trazida da realidade do educando. É necessário contemplar os idosos com currículo apropriado e metodologias que correspondam às suas necessidades. Faz necessário perceber, e colocar em prática que os interesses dos jovens, adultos e idosos são diferentes, que as ações educativas devem ser separadas, apropriadas para cada grupo, englobando a idade, atendendo necessidades específicas, de criar, decidir, construir soluções, resoluções de problemas, principalmente tratando-se de pessoas idosas.

A leitura, portanto, tem um papel crucial na promoção do bem-estar e na inclusão social da mulher idosa, e sua aquisição ou aprimoramento deve ser incentivada como parte fundamental do cuidado com essa população, ajudando-a a manter sua independência intelectual e emocional.

9 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DEPOIMENTOS DE EDUCANDAS DA ESCOLA SABERES DIVINO

Analisando as falas das educandas da Escola Saberes Divino, nos diálogos em rodas de conversas realizadas por mim, em sala de aula, quando fui estagiária, da disciplina obrigatória Estágio I, da Faculdade de Educação, UFBA, percebi um perfil próprio nas participantes, eram mulheres idosas, negras, moradoras do Pelourinho, mães/ avós de estudantes da mesma escola, com a idade entre 62 e 70 anos, na maioria aposentadas, trabalhadoras informais, com denominador comum entre elas, retornavam à sala de aula para aprender, mudar suas vidas, ansiavam a mudança que tanto sonhavam.

Atuei nesta escola não só como uma observadora das atividades elaboradas pela professora, mas também como uma participante ativa das aulas, TAP I (Tempo de Aprender) EJA sendo apoio. Foi assim, apoiando, como uma ajudante, aprendiz de educador na prática que tive a ideia de realizar uma roda de conversa, com as educandas da turma. Com diversos assuntos, entre risos e aprendizados passados por aquelas matriarcas, experientes, mães, avós que cheguei a provocação que definiria meu percurso, meu caminho para o trabalho de conclusão do curso em Pedagogia. Perguntei às educandas presentes em sala, qual o motivo que as levaram estarem ali, aprendendo a ler? Em sala era um total de 10 educandas, destas 06 relataram que não sabiam ler, e entre estas, algumas gostariam de arrumar um trabalho fora das ruas (ambulantes), não que elas estavam fazendo queixa, pois, o pouco que ganhava ajudava em casa, porém, mereciam outras oportunidades. Outras relataram que aprenderam a ler quando eram crianças, mas esqueceram, fazia muito tempo que não entravam em uma escola, fizeram o primário, casaram, filhos, não tiveram tempo para dá continuidade. Com as respostas, obtive a conclusão de que apesar da idade delas, dos obstáculos enfrentados no cotidiano de cada uma, na sua particularidade, não havia impedimentos para darem a elas próprias oportunidades, todas ali presentes tinha a mesma vontade em aprender a ler, elas viam no aprender a ler, o degrau a ser alcançado.

A escola para elas era local de encontro e reencontros, o porto seguro, onde poderiam ter o apoio necessário para irem adiante. A força dessas mulheres idosas em progredir era

contagante, servia para mim, como um exemplo que nunca é tarde para aprender e realizar os sonhos. Aprendendo a ler essas mulheres idosas, poderão não só, conseguir um trabalho, ajudá-las nas atividades do lar, e/ou assinar o nome, é empoderamento, é ter a elevação da autoestima, é ter a rédea da sua própria vida. A leitura é um despertar para uma realidade além das letras, das frases e da escrita. Como é observado nos depoimentos:

Vendo bebidas (água,refrigerante,cerveja) na praia e no Pelourinho, quero aprender a leitura da professora, para fazer curso de costura. (A.L.N, 62 anos)

Sou uma doceira de mão cheia, aprendi menina com minha mãe. Só que para fazer a matrícula do curso de doces finos, a moça lá, disse que tem que saber ler as apostilas para aprender as receitas. (A. C, P. 65 anos).

Trabalho no atendimento na casa de material de construção a muitos anos, antes de minha filha caçula nascer, o chefe disse que era para eu aprimorar os estudos, leio pouco, só assino meu nome (E.V. 61 anos)

Notamos nas respostas das discentes, que apesar de já possuírem uma atividade remunerada, para manterem o sustento delas e de sua família, buscam realizar seus sonhos que ficaram para trás, adormecidos, interrompidos por algum motivo particular, que não foi questionado em sala. Estas idosas anseiam uma colocação no mercado de trabalho, uma oportunidade de estar em melhores condições de vida, trilhar por outros horizontes, determinadas ir além do que a vida.

As discentes envolvidas no diálogo,diziam não saber ler e escrever, alguma nunca colocara os pés em uma escola, outras até chegaram a frequentar, porém não lembravam do que aprenderam quando estiveram lá, 02 (duas) delas nasceram em cidades do interior da Bahia, onde a realidade para mulheres era bem diferente da capital.

Sou evangélica, nasci em Serrinha, vim trazida para Salvador, ainda moça, com 12 anos, para ser babá. E quero aprender a ler a bíblia, quero fazer as compras sozinhas, sem meu marido escolhendo o que comprar. (D.L, 65 anos)

Meu pai sempre disse que eu era ousada, e nunca deixou eu trabalhar e estudar, me casei, veio os filhos, netos. Agora estou aqui, e vou entregar na mão de Deus (M.C. 70 anos).

Sou viúva há muitos anos, meus filhos e netos nasceram em Santo Antônio de Jesus, passei minha vida lá, sem estudo, sem nada. Uma amiga me convidou a vim estudar

aqui na escola, ela disse que era bom, que não poderia deixar a cabeça vazia. Eu estou gostando muito, sou analfabeta, meus pais não permitiram eu estudar. (V.R.A, 65 anos)

Lá no terreiro, o meu Pai (Sacerdote) disse que todo mundo vai ter que aprender a ler e a fazer contas, o aprendizado, é lá e aqui na escola (G.N, 66 anos)

Minha filha disse, vá estudar que você consegue o trabalho, ela vai me indicar para o patrão dela, mais tem que ler, as coisas que vende na loja. (F,N, 60 anos)

Temos também exemplos de outras mulheres estudantes da EJAI, que buscam independência, tão desejada, após aprenderem a ler. O despertar para outras descobertas que só poderão desbravar quando as letras formarem sílabas, palavras e frases, que irá fazer todo sentido, a “miopia” que sofriam a tanto tempo, será curada. Pois, o educador, é assim, dizer, um “CURANDEIRO” ele auxilia na cura das mazelas sociais, educacionais que impregnam a nossa sociedade popular, carente.

Diante dos depoimentos apresentados, nota-se que essas mulheres idosas, encontraram no espaço escolar, o apoio necessário na continuidade e/ou a oportunidade de pela primeira vez estudar. Por serem moradoras do bairro, facilita frequentarem a escola, no trajeto de casa até a escola, não interferindo na frequência.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil tem avançado no que tange ao reconhecimento dos direitos à educação de jovens, adultos e idosos, com a implementação de políticas públicas que buscam atender essa demanda. No entanto, ainda existem grandes desafios, tais como viabilizar recursos e materiais adaptados as necessidades específicas de cada um, que sejam acessíveis e de fácil assimilação para o público em questão, que na maioria das vezes possuem barreiras cognitivas, emocionais e sociais, a discriminação por exemplo é uma das barreiras mais graves.

Outro fator é que há uma carência na oferta de especializações e formações que desenvolvam as habilidades dos educadores para atuar com pessoas idosas, um dos motivos que dificultam a adaptação dos materiais à realidade e necessidade de cada educando, outra questão é a existência de um cronograma pré-definido que deve ser obrigatoriamente seguido, o que muitas vezes engessa a prática pedagógica.

Assim o ideal é utilizar estratégias de ensino para que se adequem a população idosa, entendendo que precisam ser contextualizadas, respeitando os saberes prévios e as necessidades específicas de cada indivíduo, mas a prática ainda está distante do necessário dificultando assim, o desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos idosos não apenas ler e escrever, mas também intervir no mundo e participar ativamente da sociedade.

A mulher idosa, precisa cada vez mais de apoio, um olhar com mais sensibilidade, com compromisso educacional, econômico e social. Nota-se que essas mudanças já vem ocorrendo, no entanto, não é proporcional ao contingente de idosos e idosas existente no país, aos poucos algumas unidades de ensino, empresas e grupos sociais abrem-se para acolher com valor esse público, mas ainda é preciso que esses espaços sejam mais próximos de suas residências, para que eles atuem na sociedade com qualidade de vida e dinamismo.

No que tange ao acesso a educação, vagas no EJA já estão sendo ofertadas em unidades de ensino (UE) próximas as residências das discentes, um movimento favorável para

que esse público busque cada vez mais autorrealização e capacitação. Pois, quando são ofertadas vagas em colégios próximos, o resultado é a ampliação ao acesso à educação.

Cresce gradativamente o número pessoas com 60 anos ou mais, ocupando os espaços de aprendizagem, principalmente as idosas que buscam conhecimentos, reafirmação de sua identidade, ou permanência nos espaços de trabalho, isso proporciona qualidade de vida. Capacitar-se, não apenas para realizar um sonho que fora frustrado pelas circunstâncias da vida, mas também com outras finalidades, como adquirir uma profissão, ainda que seja para atuar informalmente, ou atualizar-se para manter-se no espaço de trabalho. Pessoas Idosas querem aprender a ler e escrever, desejam ter conhecimento ainda que básico das tecnologias existentes, para ter participação mais ativa dentro de sua comunidade e entre os mais jovens. Para Freire (1999) “não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa”.

A mulher idosa, atualmente tem a oportunidade de continuar a estudar, apesar de tantos obstáculos que lhe são apresentados, elas seguem firmes na realização de seu sonho, movidas pela vontade de “emancipação” e “reconstrução” de sua trajetória, educacional, profissional e social. Buscando na lectoescrita e na capacitação, a autonomia, independência e participação ativa na sociedade isso é que as move, direcionando-as para ir além, acreditando que é possível, provando para si mesmas, que são capazes de vencer preconceitos, com sua força de vontade e determinação.

Muitas foram as experiências realizadas em relação à escolarização das pessoas adultas, a exemplo de Angico, que foi uma das mais importantes, desencadeando um papel fundamental em relação à alfabetização de adultos e idosos. Paulo Freire mostrou a sociedade que era possível o ensino, a leitura a aquela população adulta, sem esperança e expectativa, demonstrou que um dia haveria essa possibilidade, por isso, na atualidade, apesar de tantas problemáticas, empecilhos, e ausências de formações específicas existem por aí, outros “Freires” que acreditam no poder da transformação através do conhecimento, no simples ato de ler.

A pesquisa propriamente dita legou vários ensinamentos, e pude constatar a importância da leitura e da escrita na vida das pessoas, particularmente das idosas, que são vítimas de uma estrutura patriarcal, machista e etarista. O contato com as referências bibliográficas que sedimentaram a estrutura teórica do trabalho, proporcionaram ampliação de conhecimento, fortalecimento de ponto de vista, e ampliaram as possibilidades de intervenção efetiva na prática pedagógica.

Entendendo com bases sólidas as dificuldades e possíveis soluções para alcançar êxito nos processos formativos de Pessoas Idosas em especial Mulheres Idosas por tratar-se de um público que ainda hoje vive situações de violência e cerceamento de direitos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. *Conversas sobre educação*. Campinas, SP: Verus, 2003.
- ANDRADE, M. M. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- BOBBIO, Norberto. *De Senectute*. Brasília: Editora UnB, 1996.
- BRASIL. Síntese de indicadores 2009. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalho/erendimento/pnad2009/default.shtm>
- BRASIL. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.
- BRITO, DEBORA. *15 anos, Estatuto do Idoso deu visibilidade ao envelhecimento*. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-09/em-15-anos-estatuto-do-idoso-deu-visibilidade-ao-envelhecimento>
- COSTA, Sousa Joice et al. *Aproximações e ensaios sobre a velhice*. Cultura Acadêmica Editora, UNESP Campus de Franca, SP, 2017.
- CYPRESTE, Judite. *Idosos deixam de ser a menor parcela da população e já superam faixa de 15 a 24 anos, diz IBGE*. G1 globo, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2024/08/22/idosos-populacao-jovens.ghtml>. Acesso em: 20 de dezembro 2024.
- DE BEAUVOIR, Simone. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.
- ESCOBAR, Karin Alves do Amaral; SOUZA, Flávia Aparecida de. *Análise de políticas sociais para idosos no Brasil: um estudo bibliográfico*. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, n. 30, p. 47-55, abr. 2016.
- EXPO, Longevidade. *Etarismo está presente no mercado de trabalho brasileiro*. 7º Fórum São Paulo da Longevidade, 2024. Disponível em: <https://longevidade.com.br/etarismo-esta-presente-no-mercado-de-trabalho-brasileiro/>
- FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. 4. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. *Educação de Adultos Algumas Reflexões*. In: GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (orgs). *Educação de jovens adultos: teoria, prática e proposta*.

2. ed., São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. Guia da Escola Cidadã; v. 5

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREITAS, Bia Cruz. (2017). *Envelhecimento Populacional e Institucionalização de Idosos: Um Panorama da Política de Assistência Social Vigente*. UFSC. Florianópolis- SC - 2017. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180109/101_00220.pdf?sequence=1&isAllowed=y

FERRIGNO, José Carlos. *O estigma da velhice: uma análise do preconceito aos velhos à luz das ideias de Erving Goffman*. In Revista A Terceira Idade, São Paulo. Vol. 13. Nº 24. Abril de 2002.

GADOTTI, M. *Pedagogia da terra: a educação como instrumento de libertação*. São Paulo: Vozes, 1997.

GADOTTI, Moacir. *Caminhos e significados da educação popular em diferentes contextos*. IPF. 1999.

GERGEN, M. M., McLean, K., & Gergen, K. J. *Feminist Voices: A Multidisciplinary Approach to Women's Empowerment*. New York: Springer. (2009).

GOV, Planalto. *Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art Acesso em: 20 de dezembro. 2024.

IBGE, Agência. *Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017*. Gov.br, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017> . Acesso em: 20 jan. 2025.

IBGE, Agência. *Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos*. Gov.br, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos> Acesso em: 25 jan. 2025.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período de 1980 a 2050*. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 29 jan. 2025.

INFORMAÇÃO, Centro de Documentação e Informação. *BRASIL 2050: DESAFIOS DE UMA NAÇÃO QUE ENVELHECE*. Câmara Legislativa, 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/altosestudios/pdf/Brasil%202050%20-1.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2025.

KLEIMAN, Angela B. *Os significados do Letramento*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2003.]

Manual MSD. *Considerações gerais sobre o envelhecimento*. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/quest%C3%B5es-sobre-a-sa%C3%BAde-de-pessoas-idosas/o-envelhecimento-corporal/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-o-envelhecimento>

MATIAS, Átila. *Envelhecimento Populacional*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/envelhecimento-populacional.htm>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Plano de ação internacional contra o envelhecimento*, 2002 Organização das Nações Unidas, trad. Arlene Santo. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Relatório Mundial sobre o Envelhecimento e a Saúde*. 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>

PAULO, L. A. (2006). *Literacia e Envelhecimento: Práticas Educativas para a Pessoa Idosa*. São Paulo: Papyrus.

PONTAROLO, J.; OLIVEIRA, A. *Educação e envelhecimento: uma análise crítica da pedagogia para a terceira idade*. São Paulo: Cortez, 2007.

PICONEZ, S. C. B. *Educação Escolar de Jovens e Adultos*. Campinas: Papyrus, 2006.

RODOLFO, Schneider. TATIANA, Irigaray. *O Envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais*. Campinas: 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LTdthHbLvZPLZk8MtMNmZyb/?format=pdf&lang=pt>

RODRIGUES, Verone Lane. *A educação de adultos na perspectiva freiriana*. In: ROMÃO, José E. (Org). *Paulo Freire e a Educação de Adultos: teorias e práticas*. São Paulo: IPF, Brasília: Liber Livro, 2011.

SALES, AllânyRebecka Nascimento; et al. (2019). *A representação Social do Envelhecer na Sociedade Contemporânea e seu Impacto na Saúde Mental dos Idosos* - Pernambuco - PE – 2019. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA2_ID2781_10062019232400

SAÚDE, Organização Mundial de. *Relatório Mundial de Envelhecimento de Saúde*. Sbgg.org, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 15 de dezembro de 2024.

SILVA, J. R. S. *Princípios de pesquisa na área de educação: análise de dados*. 2011. Disponível em: . Acesso em: 19 nov. 2011.

SOARES, J. L. *Educação de jovens e adultos: desafios e práticas pedagógicas*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SOARES, J. L. *A educação do idoso e a transformação social*. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SOARES, M. *Alfabetização e letramento: o que são? Por quê? Como se ensina?*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

STINE-MORROW, E. A., & MORROW, D. G. (2003). *Adult Development and Learning: Reading in Later Life*. *Psychology and Aging*, 18(4), 732-744.

SUPERA, Método. *Alfabetização de idosos: ganhos cognitivos e desafios de políticas públicas*. SUPERA, 2024. Disponível em: <https://metodosupera.com.br/alfabetizacao-de-idosos-ganhos-cognitivos-e-desafios-de-politicas-publicas> Acesso em: 15 de janeiro 2025.

TEIXEIRA, Solange Maria. *Envelhecimento e trabalho no tempo de capital: implicações para a proteção social no Brasil*. – São Paulo: Cortez, 2008.

UNIDAS, NAÇÕES. *ONU quer mais apoio para população em envelhecimento*. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992>. Acesso em: 25 de janeiro 2025.

USP, Jornal. **Brasileiros vivem, em média, 30 anos a mais que em 1940**. Portal USP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/brasileiros-vivem-em-media-30-anos-a-mais-que-em-1940/> Acesso em: 25 de Janeiro 2025.

WESTIN, Ricardo. *Aos 20 anos, Estatuto da Pessoa Idosa ainda enfrenta resistência*. Agência Senado, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/09/aos-20-anos-estatuto-da-pessoa-idosa-ainda-enfrenta-resistencia>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2025.

Zorzi, L. A., & Hoffmann, M. (2012). *Educação de jovens e adultos: práticas e reflexões*. São Paulo: Cortez Editora.